Sesquiterpenos das folhas de *Ocotea minarum*

Cláudio Rodrigo Nogueira* **(IC), Fernanda Rodrigues Garcez (PQ), Walmir Silva Garcez (PQ), Lidilhone Hamerski (PQ) e Lucinéia Vizzotto (PQ) **mineiro_quimica2007@yahoo.com.br***

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, CCET, Departamento de Química. Campo Grande, MS 79070-900..

Palavras Chave: *Ocotea minarum, Lauraceae, sesquiterpenos, bisabolano, sesquicareno*

.

Introdução

Ocotea minarum, pertencente à família Lauraceae e conhecida popularmente como "Canela-vassoura" ou "Canelinha", trata-se de uma árvore de porte médio, com ocorrência nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Paraná.

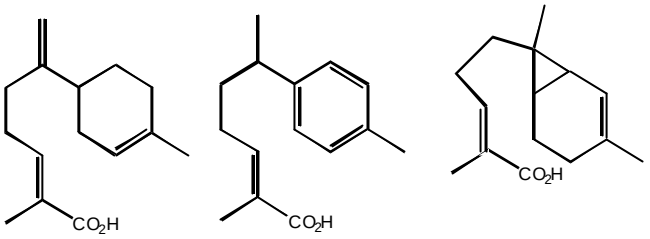
As folhas de um espécime identificado como *Ocotea minarum*, coletadas em Minas Gerais, foram investigadas por pesquisadores italianos, resultando no isolamento de alcalóides aporfínicos.[1]

O estudo realizado em nosso laboratório com os frutos, cascas do caule e cerne de um espécime coletado na área urbana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, resultou na obtenção de dezenove substâncias, pertencentes a sete classes químicas (alcalóide indólico, flavonóides e biflavonóides, cumarina, sesquiterpeno, esteróides, alquil benzeno e lignana).[2] O presente trabalho tem como objetivo dar continuidade ao estudo deste mesmo espécime, através da avaliação da composição química das folhas, visando ao isolamento e elucidação estrutural de seus metabólitos especiais.

Resultados e Discussão

O extrato etanólico obtido de 2 kg das folhas de *Ocotea minarum* foi submetido à partição entre AcOEt e H_2O. A fase AcOEt foi concentrada até secura, suspensa em MeOH – H_2O (9:1) e particionada com hexano, obtendo-se as fases hidrometanólica (25,3g) e hexânica (24,6g).

Foi iniciado o estudo da fase hidrometanólica, a qual foi submetida a técnicas cromatográficas de separação,incluindo cromatografia em coluna de sílica gel, de Sephadex LH-20 e cromatografia líquida de alta eficiência em fase reversa. Destes processos foram obtidos, até o momento, o ácido lanceólico (**1**) e mais dois sesquiterpenos, para os quais estão sendo propostas as estruturas **2** e **3** (Figura 1), além do esteróide sitosterol-3-*O*-β-D-glucopiranosídeo. As estruturas dos compostos foram elucidadas com base em dados espectrais de RMN de ^{1}H e ^{13}C (1D e 2D) e por comparação com dados da literatura.



1 **2** **3**

Figura 1. Estruturas dos sesquiterpenos isolados das folhas de *Ocotea* minarum.

Conclusões

O estudo químico da fase hidrometanólica, proveniente da partição do extrato EtOH das folhas de *Ocotea minarum*, resultou, até o momento, no isolamento e elucidação estrutural de três sesquiterpenos (**1**-**3**) e um esteróide glicosilado.O ácido lanceólico (**1**) já havia sido obtido das cascas do caule deste espécime[2], porém não foi ainda relatado em nenhuma outra espécie vegetal. O sesquiterpeno **2**, de ocorrência incomum em plantas, está sendo descrito pela primeira vez na família Lauraceae, enquanto que o ciclobisabolano **3**, que apresenta um esqueleto do tipo sesquicareno, é inédito.

Agradecimentos

FUNDECT-MS, CNPq, CPq-PROPP/UFMS, Grupo PET-Química

---

[1] Vecchietti, V. Casagrande, C.; Ferrari, G.; Severini Ricca, G. *Farmaco-Ed. Sci.* **1979**, *34*, 829.

[2] Garcez, W. S.; Garcez, F. R.; da Silva L. M. G. E.; Shimabukuro, A. A. *J. Braz. Chem. Soc.* **2005**, *16*, 1382.